

CURRÍCULO ESCOLAR E A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roviane Oliveira Santana¹
Ianne Samara B. Lima Barbosa²
Talita de Souza Massena³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo retratar a experiência da Escola Família Agrícola (EFA) do povoado de Jabuticaba, localizado no município de Quixabeira-BA, a partir de uma visita técnica realizada pelas autoras enquanto profissionais de educação a fim de discutir o currículo escolar na proposição da Pedagogia da Alternância. Dessa forma, partimos dos pressupostos teóricos de Begnami (2003) e Ribeiro (2008) que, por sua vez, entendem a Pedagogia da Alternância como processo contínuo de aprendizagem trazendo em sua proposição educativa as vivências e estudos na família e na escola em períodos alternados e em regime de parceria estabelecida entre agricultores familiares e monitores. Para discutir a relação entre currículo escolar e essa metodologia da alternância toma-se como base o conceito de currículo abordado por Silva (1995) e Santomé (1995) enquanto um espaço de vivências, de interlocução de saberes, de enfrentamento e, também, de cruzamentos culturais. Assim, os principais resultados nos indicam que a Pedagogia da Alternância adotada como diretriz na referida Escola Família Agrícola tende a romper com a visão monocultural do currículo, já que valoriza os saberes locais e propõe uma formação que se articula com a ideia de educação intercultural, principalmente, na relação campo-cidade. Conclui-se que a educação destinada ao homem do campo se potencializa quando aliada à Pedagogia da Alternância, visto que esta se propõe a tornar a realidade das populações camponesas como temas geradores e lócus de estudo, objetivando evidenciar o valor da terra e praticar uma agricultura familiar sustentável.

Palavras-chave: Escola família agrícola, Currículo, Educação do campo, Pedagogia da alternância.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca discutir o currículo sob a perspectiva da metodologia da alternância, a partir de uma visita técnica à Escola Família Agrícola (EFA) do povoado

¹ Mestra em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos, PPGESA, Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Pedagoga do Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE, roviane.oliveira@gmail.com;

² Doutoranda em Ecologia Humana do PPGECOH, Universidade do Estado da Bahia - UNEB, iannelima@yahoo.com.br. Bolsista CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

³ Mestra em Educação da Universidade Federal da Bahia - UFBA. Professora do Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE, talita.massena@ifsertao-pe.edu.br

de Jabuticaba, localizada no município de Quixabeira-BA, localizada a 290 km da capital Salvador-BA.

A visita nos permitiu perceber que a pedagogia da alternância adotada como diretriz tende a romper com a visão monocultural do currículo, já que valoriza os saberes locais e propõe uma formação que se articula com a ideia de educação intercultural, principalmente, na relação campo-cidade.

Observamos que a escolha de um método que não se relaciona com os métodos tradicionais adotadas na comunidade visitada demonstra uma inconformidade desses sujeitos que procuram uma escola que os abrace como protagonistas de suas próprias vidas e que vejam seus anseios contemplados por uma escola que fale, contribua e respeite sua cultura e suas tradições.

A EFA representa mais que uma escola para a comunidade de Jabuticaba. Ela é um símbolo de um local que quer ver suas subjetividades contempladas e fazer-se ouvir por essas atitudes de posicionar-se contrariamente a um currículo tradicional que silencia esses sujeitos. No entanto, apesar do gesto desse coletivo de protagonizar seus anseios e de demonstrar sua vontade de mudança, perguntamo-nos se outras vozes ou desejos também podem continuar silenciados.

Com base nisso, abordamos a seguir as discussões entre currículo intercultural para que subsidie as nossas reflexões sobre a sua descolonização a partir dessa visita técnica que nos proporcionou conhecer a experiência da EFA que tem como proposição a Pedagogia da Alternância e suas implicações no âmbito curricular.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma abordagem qualitativa, que busca investigar a realidade da escola família agrícola e os sentidos produzidos pelos sujeitos, obtida por meio de um Relato de Experiência (RE), visto que este é entendido como uma criação narrativa científica capaz de abranger processos e produções subjetivas. (DALTRO; FARIAS, 2019).

O RE está compreendido como um trabalho de linguagem, uma construção que não objetiva propor a última palavra, mas que tem caráter de síntese provisória, aberta à análise e à permanente produção de saberes novos e transversais. Configura-se como narrativa que, simultaneamente, circunscreve experiência, lugar de fala e seu tempo histórico, tudo isso articulado a um robusto arcabouço teórico, legitimador da experiência enquanto fenômeno científico. (DALTRO; FARIAS, 2019, p.235)

REFERENCIAL TEÓRICO

O modelo da Escola Famílias Agrícolas, que utilizam como método a Pedagogia da Alternância tem como representatividade a adoção de um modelo que contemple as questões locais e protagonize a juventude rural.

Para Silva (1995), não é apenas o currículo – aquilo que ocorre na experiência educacional – que está implicado em processos de regulação e governo da conduta humana. É o próprio *discurso* sobre o currículo – a própria Teoria do Currículo – que constitui um dos elementos dos nexos entre saber e poder analisados por Foucault.

E, nessa perspectiva, pode-se fazer a leitura de se pensar o currículo levando em conta a autonomia dos sujeitos. Para Foucault (1993),

O que caracteriza as modernas formas de governo, entendido aqui não num sentido puramente administrativo ou burocrático, mas em seu sentido político de regulação e controle, é a sua dependência de formas de conhecimento sobre a população a ser governada (Foucault, 1993).

A escola é um instrumento político de uma sociedade. Ser regida por um modelo monocultural unificador é impor a ação do poder e da dominação. O contrário a isso é desgoverno. É um movimento contrário à obediência. É um passo que demonstra o desejo de libertação. Nessa filosofia, a Pedagogia da Alternância e suas Escolas Famílias Agrícolas foram criadas.

As Escolas Famílias Agrícolas desenvolvem projetos profissionais destinados à zona rural, com o intuito de promover a dignidade de vida dos habitantes de tal região, por meio do resgate de seus valores culturais, da garantia de ações contextualizadas e da viabilização de práticas agrícolas orgânicas e ecológicas, capazes de tornar o agricultor familiar autossustentável.

Essa modalidade de educação foi implantada no Brasil na década de 60, pioneiramente no Espírito Santo, quando o Brasil se situava num contexto marcado por crise política, intensificação do êxodo rural e por perspectivas negativas em relação à vida no campo. A formação dos primeiros professores das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), ora denominados monitores, ocorreu na Itália, graças à arrecadação de recursos financeiros, promoção de parcerias e convênios firmados por intermédio da Associação dos Amigos do Espírito Santo, uma organização ítalo-brasileira.

Denominada pelos agentes das EFAs de “Pedagogia da Alternância”, sua proposta educativa se distingue pela vivência e estudo na família e na escola em períodos

alternados e em regime de parceria estabelecida entre agricultores familiares e monitores. Nessa dimensão pedagógica, a realidade dos alunos é analisada por intermédio das atividades realizadas no âmbito escolar e das observações concretizadas nos meios familiar e profissional.

Sendo assim, o espaço familiar e profissional constitui o lócus da formação do discente, pois nesse ambiente é que surgem as questões que dependem de pesquisa na escola. Em síntese, trata-se de uma educação baseada na ação-reflexão-ação, que denota a condição de eterno aprendiz referente à condição do ser humano.

Outro importante fator distintivo da Pedagogia da Alternância refere-se à participação direta dos pais no processo formativo dos alunos das EFAs. Tal caráter integrativo se evidencia em objetivos definidos para essas entidades, tais como:

- Privilegiar o ambiente familiar como meio da aprendizagem e ampliação do saber e o ambiente escolar e de trabalho, em sentido restrito, como local da sistematização científica e ponto de partida para organizar pesquisas, alternando momentos de prática com teoria, ação com reflexão;
- Possibilitar a participação das famílias, comunidades, lideranças e instituições no processo educativo da escola.

Nesses propósitos, as famílias dos discentes têm uma atuação decisiva na formação dos jovens. Para que isso ocorra, promovem-se visitas às residências dos alunos com o fito não só de possibilitar a integração entre os sujeitos, mas ainda de debater questões pedagógicas, sociais, agrícolas com estreito vínculo com o universo familiar e escolar do aluno. Ressalte-se, ainda, que as ações implementadas pela escola são determinadas pelo contexto, pelo aluno e pela família.

Faz-se oportuno ressaltar a atuação de instrumentos pedagógicos que se revelam eficazes no alcance dos objetivos pretendidos pela Pedagogia da Alternância. Dentre eles, destacam-se o plano de estudo, o caderno da realidade e a viagem e visita de estudo. O primeiro é implementado a partir de um tema gerador resultante de um consenso da comunidade escolar, com o propósito de apresentar respostas às demandas locais, por meio da metodologia da pesquisa. O segundo se destina ao registro das reflexões do aluno acerca de sua realidade, por intermédio da sistematização dos principais pontos debatidos no plano de estudo. O último instrumento propicia um aprofundamento do tema pesquisado, sendo a viagem e a visita acompanhadas pelo monitor que, além de se envolver na organização dos eventos, deve motivar os discentes a extraírem do local e da ocasião o máximo de informações que possam contribuir para a sua formação.

O docente das escolas famílias agrícolas é denominado monitor, uma vez que se compreende que a sua atuação repercute para além do espaço e do tempo escolares, considerando-se a sua intervenção nas atividades educativas e no meio sócio-profissional. Para exercerem a docência nessas instituições, os professores têm de ser introduzidos e formados continuamente na Pedagogia da Alternância, com o intento de assimilarem os fundamentos teóricos, metodológicos e filosóficos de tal proposta, a serem ofertados pelo Centro de Formação e Reflexão do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), fundado em 1971.

Não se pode olvidar que o regime de internato possibilita não só a total imersão do discente no contexto escolar, mas também uma oportunidade maior para a reflexão e posterior percepção da realidade, da família e das questões socioeconômicas. O aprendizado da convivência em grupo, do respeito às deliberações coletivas, dos gestos de cooperação se configura como outras vantagens da permanência dos estudantes nas EFAs. Além disso, essa estratégia passa a se constituir uma representação da própria vida em sociedade, em que devem ser constantes as práticas da reflexão e da formação.

Dessa forma, é possível concluir que a educação destinada ao homem do campo se potencializa quando aliada à Pedagogia da Alternância, visto que esta se propõe a tornar a realidade das populações camponesas como temas geradores e lócus de estudo, objetivando evidenciar o valor da terra e praticar uma agricultura familiar sustentável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência vivenciada na escola família agrícola da comunidade de Jabuticaba em Quixabeira-BA, nos permitiu discutir sobre a perspectiva de um currículo intercultural a partir das práticas cotidianas relatadas pelos sujeitos, mas também mediante a proposição de uma pedagogia da alternância como diretriz para as suas ações e mobilizações no trabalho pedagógico.

Fundada em 1994, a referida EFA tem atuação em vinte e cinco municípios baianos circunvizinhos, com aproximadamente 194 alunos matriculados, sob a gestão da professora Iracema Lima e o do Padre Xavier Micheli.

E é na perspectiva de repensar o currículo escolar que nasce a Pedagogia da Alternância e que, mais tarde, vem a se tornar um método. Apesar de sua raiz francesa, a Pedagogia da Alternância fortaleceu as bandeiras de luta da população que reivindicava

uma educação voltada para a juventude rural e originou o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), modelo pioneiro no Brasil.

Esse movimento é conhecido no Brasil por suas Escolas Famílias Agrícolas. O pensamento filosófico é o de um projeto voltado especificamente para as populações camponesas e que se consolidou porque acreditou no homem do campo e na possibilidade de promover uma educação diferente que resgatasse o valor da terra e que tornasse a atividade do agricultor familiar autossustentável.

O movimento, que originou o então método, posicionou-se frente a interrogar o currículo por considerá-lo distante da autonomia e da libertação do agricultor. Assim ocorreu na França e em todos os lugares onde foi adotado o método da alternância, inclusive no Brasil.

Na EFA da comunidade de Quixabeira, na Bahia, percebe-se a busca pela não homogeneização do ensino, preceito da denominada escola única, que incorpora o viés da massificação, uma vez que adota o método da alternância e se posiciona contra um sistema que não contempla os valores étnicos e culturais, ou seja, representa um movimento de desobediência a uma política de dominação, que exclui e discrimina.

Assim, Silva (1995) diz que é importante ver o currículo não apenas como sendo constituído de “fazer coisas”, mas também vê-lo como “fazendo coisas às pessoas”. Por esse motivo que Silva (1995, p. 194) enfatiza que o currículo é uma atividade produtiva nesses dois sentidos. E são essas transformações que o currículo provoca e que moveram a comunidade de Quixabeira a ascender para a mudança da política educacional, com a finalidade de se sentir acolhida por um currículo e de ver respeitada suas subjetividades.

No mesmo sentido, de acordo com Silva (2006 *apud* SANTANA, SANTANA & MOREIRA, 2012, p.11):

A abordagem curricular que leva em consideração a abordagem intercultural e que concebe a cultura como esses processos híbridos e fluídos, parte do pressuposto que é preciso problematizar a realidade sócio-cultural em que se inserem os estudantes, transformado o currículo em um espaço de vivências, de interlocução de saberes, de enfrentamento e, também, de cruzamentos culturais, ou seja um currículo representativo da multiculturalidade brasileira (SILVA, 2012).

As EFAs não são apenas escolas, são espaços de vivências. Silva (1995) chama a atenção para as representações do currículo:

As narrativas contidas no currículo trazem embutidas noções sobre quais grupos sociais podem representar a si e aos outros e quais grupos sociais podem apenas

se representados ou até mesmo serem totalmente excluídos de qualquer representação (SILVA, 1995, p. 195).

Nesses moldes, a Pedagogia da Alternância provocou a desconstrução do currículo que silencia a cultura do homem do campo. Mas ainda há muito o que fazer. Mesmo no campo, apesar da resistência desses grupos que adotaram e adotam os preceitos organizados pelo método da Alternância, ainda existem muitas culturas silenciadas.

De acordo com Santomé (1995, p. 162), as vozes ausentes na seleção da cultura escolar são, entre outras, as culturas infantis, juvenis e terceira idade; as etnias minoritárias ou sem poder; o mundo feminino; as sexualidades lésbica e homossexual; a classe trabalhadora e o mundo das pessoas pobres; o mundo rural e litorâneo; as pessoas com deficiências físicas e ou psíquicas e as vozes do Terceiro Mundo.

As vozes da EFA de Quixabeira ecoam como liberdade, mas apontam para a vigilância da manutenção de serem desobedientes frente à cultura de um currículo monocultural. No entanto, suas lutas não se esgotam na escola. A escola é a representação do desejo de liberdade e de autonomia dessa comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho possibilitou conhecer o método da Pedagogia da Alternância que influenciou a criação de um modelo diferente de ensino como as Escolas Famílias Agrícolas.

A proposta foi a de fazer uma breve abordagem sobre sua origem, a compreensão da filosofia do método da alternância, até chegar à EFA da comunidade de Jabuticaba para, assim, possibilitar a discussão do modelo de currículo adotado sob a perspectiva intercultural.

Nesse percurso, observamos um posicionamento político dessa comunidade quando ela se posiciona contrariamente à adoção de um currículo monocultural. Apesar de a escola não materializar toda a solução para os problemas e dificuldades de uma comunidade do Semiárido brasileiro, ela demonstra ser a representação do desejo de mudança e instrumento para uma educação que contemple sua diversidade e respeite o seu contexto.

REFERÊNCIAS

BEGNAMI, J. B. **Formação pedagógica de monitores das Escolas Famílias Agrícolas e Alternâncias**. Belo Horizonte. 2003. 263 p. Dissertação (Mestrado Internacional em Ciências da Educação)- Universidade Nova de Lisboa e Universidade François Rabelais de Tours. 2003.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e Pesquisas em Psicologia. Rio de Janeiro: Editora UERJ, Jan-Abr 2019, Vol. 19, Issue 1, p. 223-237. e-ISSN: 1808-4281.

RIBEIRO, Marlene. **Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/KMVyDjXDzMxS4FmpdR7tS6M/>> Acesso em 10 out. 2023.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas do currículo. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Alienígenas na Sala de Aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo e identidade social: territórios contestados – Tomás Tadeu da Silva – In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Alienígenas na Sala de Aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

TEIXEIRA, E., BERNARTT, M.L., TRINDADE, G. **Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil:** revisão de literatura e perspectivas para pesquisa. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n2/02.pdf>> Acesso em 12 out. 2023.